

A Importância da Observação do Comportamento Infantil e Suas Motivações

Luís Fernando Paiva Lacerda¹
Augusta Karla Silva Quintanilha²
Adilson Dias Bastos³

Resumo

Este relatório apresenta as atividades do Estágio Básico II, realizado na Escola Municipal Lund Fernandes Villela, em Volta Redonda. O mesmo foi conduzido em turmas, de 4º e 5º anos, os alunos têm idades entre 9 e 14 anos. O objetivo foi promover habilidades como cooperação, comunicação e adaptação, preparando os alunos para mudanças acadêmicas e sociais, bem como a observação e intervenção psicopedagógica. A metodologia envolveu dinâmicas práticas e lúdicas, a observação e intervenção tiveram uma orientação psicanalítica. Os resultados demonstraram alguns avanços na comunicação e cooperação, dificuldades psicomotoras e resistências individuais. O uso de atividades práticas favoreceu aos alunos, lidar com situações reais de convivência, a começarem a se questionar enquanto sujeitos e perceber de alguma maneira seus comportamentos, e real a motivação deles.

Palavras-chave: Comportamento. Intervenção. Observação.

Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação do psicólogo, permitindo que vivencie a prática interventiva e aprofunde a compreensão sobre o desenvolvimento, no trabalho em questão, das crianças⁴.

A literatura destaca que atividades lúdicas e colaborativas são ferramentas eficazes para o aprendizado, pois integram aspectos cognitivos e emocionais, promovendo uma formação integral do sujeito. Este trabalho busca contribuir para o debate sobre a relevância das intervenções psicológicas voltadas para o ambiente

¹ Graduando em Psicologia do UGB-FERP.

² Mestre em Educação (UFRRJ), Docente do UGB-FERP.

³ Doutor em Psicologia Social (UERJ), Docente do UGB-FERP.

⁴ Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por docentes do Curso de Psicologia do UGB. Procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas no projeto pedagógico do curso. Os estágios supervisionados se estruturam em dois níveis: básico e específico. O estágio básico II propicia ao acadêmico de psicologia a realização de intervenções pontuais: como dinâmicas em grupo, oficinas ou campanhas educativas.

escolar, oferecendo desenvolvimento sobre estratégias educativas aplicáveis em contextos similares.

Metodologia

A metodologia envolveu a realização de atividades escolhidas por seu potencial de engajamento e por permitirem a observação das interações e reações dos alunos em situações desafiadoras e, por conseguinte, a oportunidade de intervenção.

O estágio teve como objetivo principal observar e intervir nos comportamentos, gerando questionamentos sobre a maneira como os alunos agiram no decorrer do desenvolvimento das atividades.

Os exercícios foram aplicados em pequenos grupos para facilitar a interação e permitir maior atenção por parte do estagiário, foram desenvolvidas atividades com o intuito de estimular o engajamento, minimizar conflitos e observar a dinâmica grupal e individual durante a execução das tarefas.

Os métodos envolveram quatro atividades:

1) Brincadeiras tradicionais: “Escravos de Jó”, adaptada para trabalhar sincronia, cooperação e resolução de conflitos interpessoais, além de avaliar questões psicomotoras. O fato de o primeiro contato ser bastante lúdico e livre, teve o objetivo de transmitir às crianças a tônica do trabalho, que seria a de se manifestarem livremente, seguindo a recomendação similar de Freud (1913) da associação livre, para conhecer as crianças e por intermédio das interações durante o jogo perceber quais emoções e comportamentos predominantes.

2) Circuitos de obstáculos: Que incluíam elementos como privação de visão para desenvolver confiança mútua e habilidades de comunicação. Ainda persistindo na ludicidade e na livre expressão, essa atividade apostou na tônica do convívio social, e na formação de estratégias, associados à psicomotricidade.

3) Resolução de mistérios: Cenários fictícios e pistas que exigiam pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe. A execução das atividades a partir daqui saiu da quadra ao ar livre e realizou-se em uma sala de leitura, para a decepção de muitos, que queriam continuar num ambiente com pouco controle, sobre

os corpos. A resolução de mistérios aprofundou a necessidade de negociação, frustração e divisão de tarefas.

4) Projetos colaborativos de construção: Desafiou os alunos a criar estruturas, usando materiais simples e enfrentando limitações simuladas. Nessa tarefa, os alunos foram levados a vivenciar experiências de grande frustração, e puderam colocar em jogo toda sua criatividade pois essa tarefa transicionou de uma criatividade puramente imaginativa para uma criatividade tangível, onde puderam dar forma ao que imaginavam. A capacidade de convívio e articulação de ideias também foi largamente explorada nesse contexto.

Os materiais utilizados incluíram itens acessíveis, como fita adesiva, papelão, bambolê, cones, vendas, copos descartáveis, mapas, bilhetes cifrados e elementos visuais que fomentassem o interesse dos alunos.

As atividades seguiram uma sequência lógica que envolvia, explicação das regras, a execução das atividades e, ao final, discussões mediadas pelo estagiário. Essas reflexões abordaram os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e a maneira como se sentiram, sempre relacionando os resultados à vida cotidiana dos alunos.

A abordagem foi subjetiva e a coleta de dados qualitativa. As observações sistemáticas das interações, reações e atitudes dos alunos permitiram identificar padrões de comportamento, avanços no desenvolvimento da comunicação e dificuldades que demandaram intervenções psicopedagógicas. Essa metodologia permitiu introduzir práticas eficazes na observação e intervenção nos alunos.

Resultados e Discussão

Os resultados do estágio evidenciaram a potência que as dinâmicas realizadas possibilitaram, observando pequenos avanços em habilidades como comunicação, cooperação e resolução de problemas, além de destacar desafios relacionados ao trabalho em equipe e à adaptação a situações inesperadas.

Na atividade “Escravos de Jó”, foi perceptível como a sincronização e o esforço conjunto foram fundamentais para o sucesso da brincadeira. Alguns alunos, inicialmente resistentes a dar as mãos, demonstraram melhora ao longo da dinâmica,

destacando a importância da comunicação clara e do trabalho em parceria. Essas experiências corroboram os pensamentos de Vygotsky, que enfatiza o papel das interações sociais no desenvolvimento de habilidades interpessoais (Souza et al. 2022).

No circuito de obstáculos com privação da visão, os participantes experimentaram situações que exigiram confiança mútua. Essa atividade revelou dificuldades em confiar e seguir instruções, especialmente entre os alunos mais inseguros. Ao final das discussões, os alunos relataram maior compreensão sobre a importância da comunicação. Segundo Freschi e Freschi (2013) aprender a respeitar a opinião dos colegas, dividir tarefas, discutir sobre metodologias e resultados de atividades ajudam o aluno a construir seus pontos de vista, tornando-se assim, sujeito de sua aprendizagem. Essas práticas, se bem trabalhadas, serão importantes não somente na escola, mas em diversas situações da vida dos indivíduos.

Nas atividades de mistério, que incluíram a resolução de enigmas e análise de pistas, os alunos demonstraram criatividade e pensamento crítico. Observou-se que os grupos que conseguiram distribuir tarefas e colaborar foram mais eficazes na solução dos desafios, reforçando a relevância do planejamento estratégico e da divisão de responsabilidades. Essas práticas, segundo Piaget (1976), favorecem o desenvolvimento de habilidades de abstração e resolução lógica, especialmente em crianças em transição para a adolescência. A dificuldade nessa tarefa foi o ambiente que era muito enriquecido com estímulos visuais, como livros e fantoches que atrapalharam alguns alunos a se concentrarem na atividade.

As dinâmicas de construção, como a criação de castelos, parques de diversões e pirâmides, destacaram a importância do planejamento e da cooperação em tarefas complexas. Apesar das dificuldades iniciais, muitos alunos relataram satisfação com os resultados, reconhecendo o valor do trabalho em equipe. Desafios como falta de diálogo, resistência à liderança e comportamentos individualistas foram identificados em alguns grupos, evidenciando a necessidade de intervenções psicopedagógicas mais estruturadas. Em especial nessa atividade, trouxemos reflexões ao final, pois a montagem de alguns grupos não foi concluída, abordamos então nesses momentos o que poderia ter trazido maior dificuldade ao trabalho e o que poderia ter facilitado, salientamos que a real atividade era a reflexão trazida ao final e não a conclusão da

maquete. Após esse momento de grande frustração para muitos, sugerimos que concluíssem a atividade no momento do intervalo.

Em síntese, os resultados indicam que embora tenham surgido desafios, como resistência inicial e dificuldades de comunicação, as intervenções propostas permitiram avanços significativos no sentido de observação-intervenção e coleta de dados. Importante destacar a maleabilidade das atividades, à medida em que houve uma maior transferência com os alunos, as atividades precisaram ser revistas, em alguns casos até 3 revisões foram feitas, para poder atingir o objetivo, e conseguir o devido envolvimento dos alunos com as atividades propostas.

Considerações Finais

O projeto teve como objetivo gerar comportamentos para observação e intervenção do estagiário bem como promover a interação e o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Ao longo das etapas, foi possível observar de forma mais atenta as crianças, permitindo uma abordagem específica, alcançando então os objetivos do estágio, quais sejam observação e intervenção.

Algumas adaptações podem ser realizadas e requeridas em futuras aplicações, como maior tempo, um segundo mediador, e recursos diferenciados. Recomenda-se também a observação atenta da reação dos alunos em cada atividade, o interesse e desinteresse em alguns momentos não estavam relacionados exatamente à atividade proposta, mas à questões profundas que tinham palco no momento das mesmas. Outro ponto importante é perceber que o principal objetivo é observação-intervenção, e não a atividade em si, podendo esta ser finalizada com êxito ou não, o importante era observar e perceber os comportamentos dos alunos e poder intervir.

Referências

FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. **Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar.** Revista de Educação do IDEAU, v. 8, n. 18, p. 1-13, 2013.

FREUD, Sigmund. **Princípios básicos da psicanálise**. [1913] In: _____. Obras completas. Tradução de Paulo César de Souza. Vol. 10. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PIAGET, Jean. **Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente**. São Paulo: Pioneira, 1976.

Portal Educa Mundo. **Atividades psicomotoras**: utilizando-as na educação infantil. Disponível em: <https://educamundo.com.br/blog/atividades-psicomotoras/> Acesso em: 02 de Set. de 2024.

SOUZA, Aline et al. **O brincar em Vygotsky** [Livro Eletrônico]: educação infantil. São Paulo: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease>. Acesso em: 02 set. 2024.